

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com
Ênfase em EJA/2014-2015

Ana Paula Tostes Campos
Elisângela Santana Ramos
Flávia Barbosa de Sousa Lima

A Importância da Valorização do Conhecimento Prévio do
Estudante na Educação de Jovens e Adultos

VALPARAÍSO DE GOIÁS/GO
Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em
EJA/2014-2015

A Importância da Valorização do Conhecimento Prévio do Estudante na Educação de Jovens e Adultos

Ana Paula Tostes Campos
Elisângela Santana Ramos
Flávia Barbosa de Sousa Lima

Professor Tutor Luciano Matos de Souza
Professora Orientadora Hέλvia Leite Cruz

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

VALPARAÍSO DE GOIÁS/GO
Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA/2014-2015

Ana Paula Tostes Campos
Elisângela Santana Ramos
Flávia Barbosa de Sousa Lima

A Importância da Valorização do Conhecimento Prévio do Estudante na Educação de Jovens e Adultos

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora Hέλvia Leite Cruz

Professor Tutor Luciano Matos de Souza

Professora Avaliadora Externa Silvanete Pereira dos Santos

VALPARAÍSO DE GOIÁS / GO
Novembro/2015

Dedicamos o presente trabalho aos nossos familiares que nos deram força para que concluíssemos esta caminhada. E, em especial aos alunos da Escola Municipal Céu Azul que nos acolheram com muito carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por todas as graças recebidas. Aos nossos esposos, filhos e filhas, por entenderem nossas ausências. Agradecemos ainda, a gentileza e orientações da Professora Doutora Hélvia Leite Cruz que dedicou seu tempo para nos orientar nessa caminhada e ao nosso Professor Tutor Luciano Matos de Souza que esteve desde o primeiro momento nesse percurso conosco.

Por isso a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma dádiva ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto e apenas com a colaboração do educador.

Paulo Freire

RESUMO

O presente PIL – Projeto de Intervenção Local - tem como objetivo apresentar dados coletados em entrevistas e observações realizadas em duas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos do primeiro segmento, analisando as necessidades educacionais desses alunos e as dificuldades encontradas por eles no processo de aprendizagem, na leitura e escrita, bem como a motivação que os levou a retornarem à sala de aula e suas expectativas. E ainda, investigar como os professores possibilitam a aprendizagem que valorize os conhecimentos prévios dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Refletindo sobre a posição do professor no trabalho de reconstrução do saber dos jovens e adultos que retornam à escola para completar ou mesmo iniciar a alfabetização, não realizada na idade habitual. Os participantes da pesquisa são alunos da EJA no primeiro segmento do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Céu Azul - Rua 102, Quadra 115, área especial s/n - Bairro Jardim Céu Azul - Valparaíso de Goiás – GO. Jardim Céu Azul é um bairro do município de Valparaíso de Goiás, Estado de Goiás. É mais conhecido como Céu Azul, sendo considerado o maior bairro do Município, localizado no entorno do Distrito Federal. O Município do qual o bairro faz parte compõe a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e entorno. Sabe-se que todos os educandos quando chegam aos espaços escolares dominam alguns conhecimentos sobre determinados assuntos que serão tratados pela educadora. Esses são chamados de “conhecimentos prévios”, e significa que os Jovens e Adultos não vêm para a escola sem nenhuma noção sobre os conteúdos que serão trabalhados. Assim, os assuntos relacionados às matérias dos currículos podem ser adquiridos por estes Jovens e Adultos por meio do relacionamento diário vivenciado em sociedade, pois todos ao chegarem aos espaços escolares dominam alguns conhecimentos sobre determinados assuntos que deveriam ser tratados em sala pela professora. Por isso, é importante analisar como os professores trabalham com essas questões relativas aos conhecimentos prévios em sala de aula para que a aprendizagem seja significativa.

Palavras chave: Conhecimentos prévios. Ensino contextualizado. Prática docente.

ABSTRACT

This PIL - Local Intervention Project - aims to present data collected from interviews and observations carried out in two Youth Education classrooms and Adults of the first segment, analyzing the educational needs of these students and the difficulties encountered by them in the process learning, reading and writing as well as the motivation that led them to return to the classroom and expectations. Also, investigate how teachers allow learning that values the prior knowledge of students of the Youth and Adult Education. Reflecting on the position of professor in the reconstruction work of knowledge of young people and adults returning to school to complete or even start literacy, not held at the usual age. Survey participants are students of EJA in the first segment of primary school, at the Municipal School Blue Heaven - Street 102, Quadra 115 special area s \ n - Jardim Blue Heaven - Valparaíso de Goiás - GO. Garden Blue Heaven is a Valparaiso municipal district of Goiás, Goiás state. It is better known as Blue Sky, and is the largest district of the municipality, located in the vicinity of the Federal District. The municipality in which the district is part makes up the Integrated Development Region of the Federal District and surroundings. It is known that all learners when they reach school spaces dominate some knowledge of certain subjects to be discussed in class by teacher. These are called "prior knowledge", and means that the Youth and Adult do not see to school with no idea about the contents that will be worked. Thus, the issues related to the matters of curricula can be purchased for these youth and adult through daily contact experienced in society, for everyone to come to school spaces dominate some knowledge of certain matters that should be addressed in the classroom by the tacher. So it is important to analyze how teachers work with these issues relating to previous knowledge in the classroom so that learning is meaningful.

Keywords: Previous knowledge. Contextualized education. Practiceteaching..

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....	9
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	9
2.1. TÍTULO.....	9
2.2. INSTITUIÇÃO.....	9
2.3. INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO.....	10
2.4. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	10
2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	11
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	11
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	19
5. OBJETIVOS.....	29
5.1. OBJETIVO GERAL.....	29
5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	29
6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES.....	29
7. CRONOGRAMA.....	29
8. PARCEIROS.....	30
9. ORÇAMENTO.....	30
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	31
11.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXOS.....	35

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1. Dados de Identificação dos Proponentes:

1.1 – Nome(s):

Ana Paula Tostes Campos
Elisângela Santana Ramos
Flávia Barbosa de Sousa Lima

1.2 – Turma:

Ana Paula Tostes Campos (A)
Elisângela Santana Ramos (E)
Flávia Barbosa de Sousa Lima (E)

1.3 – Informações para contato:

Ana Paula Tostes Campos – (61) 8158-5525
Elisângela Santana Ramos – (61) 9638-1627
Flávia Barbosa de Sousa Lima – (61) 9214-9282

1.4 – Correios eletrônicos

Ana Paula Tostes Campos – paulatostes.campos@hotmail.com
Elisângela Santana Ramos – elisangela.soe@gmail.com
Flávia Barbosa de Sousa Lima – flaviabslima@gmail.com

2. Dados de identificação do Projeto:

2.1. Título: A Importância da Valorização do Conhecimento Prévio do Estudante na Educação de Jovens e Adultos

2.2. Instituição:

O Projeto de Intervenção foi desenvolvido na Escola Municipal Céu Azul, localizada na Rua 102, Quadra 115 área especial s/n, no Bairro Jardim Céu Azul, município de Valparaíso de Goiás, telefone 3624-5629, correio eletrônico escmunicipalceuazul@gmail.com.

2.3. Instância Institucional de Decisão

A instância Institucional de decisão fica a cargo do Governo Municipal, Secretaria de Educação Municipal que tem como objetivo promover na rede municipal propostas político-pedagógicas de Educação, possibilitando que cada unidade educacional elabore e desenvolva seus projetos pedagógicos. Fomentar atividades que melhorem o desempenho educacional de alunos e dos profissionais da educação na relação ensino e aprendizagem, propondo, planejando, orientando e supervisionando as atividades administrativas pedagógicas das unidades escolares de competência das suas respectivas coordenadorias.

O Conselho de Educação Municipal regulamenta, fiscaliza e propõe medidas para melhoria das políticas educacionais. Atuando também, em ação social atendendo a demandas da comunidade quanto à transparência no uso dos recursos e a qualificação dos serviços públicos educacionais. A comunidade, representada no conselho, torna-se atento na defesa do direito de todos à educação de qualidade e na observância dos regulamentos e leis federais e está composto por 14 (quatorze) membros titulares representantes da sociedade civil e do Poder Público, eleitos por seus pares e indicados pelas suas respectivas entidades e nomeados, por ato do Prefeito Municipal e Fórum de Educação Municipal com finalidade de acompanhar a implantação e implementação da legislação específica da Educação Básica e Superior do Município e de seus instrumentos, assim como promover estudos e debates sobre esta política.

2.4. Público ao qual se destina

O Projeto de Intervenção Local tem como público alvo os alunos do primeiro segmento da modalidade da Educação de Jovens e Adultos com intuito de descobrir se os conhecimentos prévios dos educandos estão sendo levados em consideração.

O trabalho será realizado através de coleta de dados por meio de entrevistas e observações realizadas em sala de aula, desta forma procurando analisar as necessidades educacionais dos alunos e as dificuldades encontradas por eles no processo de aprendizagem na leitura e escrita, bem como a motivação que os levou a retornarem à sala de aula e suas expectativas com a aprendizagem.

O projeto teve apoio dos professores regentes, monitores e orientadores educacionais dentre outros agentes educacionais. A escolha de tal tema justificasse pela relevância urgência social e como meio de resgatar os conhecimentos prévios dos sujeitos pertencentes ao universo da EJA.

2.5. Período de execução: O projeto teve início em junho de 2015 com a pesquisa in loco e previsão de término em novembro de 2015.

3. Ambiente Institucional:

A Escola Municipal Céu Azul localizada no bairro Jardim Céu Azul, oferece Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano do Ensino Regular e a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

No município de Valparaíso de Goiás, do qual o bairro Jardim Céu Azul faz parte, os gestores das escolas municipais são professores efetivos nomeados para desempenharem suas funções administrativas por escolha do Poder Executivo.

O prédio da Escola Municipal do Céu Azul foi construído em 1981, sendo inaugurado em 1982. O início das atividades escolares ocorreu no ano de 1978, sob a direção indicada pela Secretaria de Educação de Luziânia, em uma casa da comunidade e atendia seus alunos em turmas multisseriadas, em que, em uma mesma sala se concentravam educandos em níveis de aprendizagens diferenciadas.

Ao longo da sua história, a Escola Municipal Céu Azul, passou por transformações quanto a sua denominação. Desde o início de suas atividades a escola funcionou com três turnos: matutino - que funcionava das sete horas até às dez horas e trinta minutos - intermediário - que funcionava das dez horas e quarenta e cinco minutos até as treze horas e quarenta e cinco minutos (conhecido naquela época como turno da fome – os estudantes passam a estudar durante uma faixa horária que coincide com o almoço) e o vespertino - que era de quatorze horas às dezessete horas e trinta minutos. Esse esquema visava atender ao número excessivo de alunos que faziam parte da comunidade local daquela época. Importante ressaltar, que a adoção do turno intermediário feria o princípio constitucional presente no artigo 206, que estabelece a igualdade de condições para o acesso à escola e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394-96, que estabelece no artigo 24, inciso I, o número mínimo de 800 horas por ano, o que resulta em 200 dias letivos. Somente foi possível eliminar o turno intermediário no ano de 2000, com a construção de cinco escolas no bairro Jardim Céu Azul.

Na rede social da instituição e comunidade as famílias em decorrência da situação em que vivem encontram-se socialmente vulneráveis, privadas de renda e de facilidade de acesso a bens de consumo e serviços públicos. É uma realidade triste, uma vez que se observa que nessas famílias há uma carência de recursos financeiros, em que os alunos da instituição são obrigados a trabalhar para ajudar na renda familiar. Esse fato é visível, pois basta ir aos estacionamento de supermercados próximos à escola e observar os alunos da escola trabalhando como flanelinhas - apelido dado a um indivíduo geralmente não

regulamentado, que por norma se utiliza de coação para conseguir remuneração pelos serviços prestados no estacionamento, na limpeza ou na proteção de um veículo automotivo -, no horário de aula. Na EJA muitos alunos na faixa etária de 15 a 17 anos trabalham ajudando seus pais nas feiras ou como ajudantes de oficinas de carro, pedreiros e outros serviços.

Diante dos fatos a escola buscou por meio dos projetos citados anteriormente, o envolvimento das famílias e do Conselho Escolar, que delibera, consulta, fiscaliza e mobiliza contribuindo com o processo democrático de divisão de direitos e responsabilidades no processo da gestão escolar discutindo as questões educativas e seus desdobramentos na prática político-pedagógico da escola.

O Conselho Escolar é um órgão com personalidade jurídica com funções consultiva, deliberativa e fiscalizadora acerca de questões da Unidade Pública de Ensino que funcionará por tempo indeterminado e é constituído segundo as disposições contidas na LDBEN 9394/96, no Decreto Municipal nº 192/2004 e na Resolução do Conselho Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás – GO, CME nº 003/2015 de 10 de março de 2015.

Tem por finalidade efetivar a gestão escolar na forma de Colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar, os setores da escola e outros órgãos do Sistema de Ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seus dirigentes e conselheiros.

O Conselho Escolar é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, sendo o diretor e o coordenador pedagógico membros natos do Conselho Escolar.

Os representantes do Conselho Escolar serão escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, sendo três representantes dos profissionais do magistério - docentes em exercício há pelo menos um ano antes da eleição na unidade escolar, três representantes dos profissionais da educação da área administrativa em exercício há pelo menos um ano antes da eleição, na unidade escolar, sendo (um escrivão, um responsável pela merenda, um responsável pela organização da limpeza), três representantes dos alunos da unidade escolar com idade igual ou superior a doze anos ou que estejam cursando do 6º ano em diante, dentre eles alunos da EJA, três representantes dos pais de alunos e três suplentes.

Nesse sentido, o Conselho Escolar acompanha o recebimento de verbas do Governo Federal como previsto no PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola-, PDDE - Programa de Dinheiro Direto na Escola - e Programa Mais Educação. Esses projetos são desenvolvidos por meio de ações que levam a escola a receber verbas para aplicar na melhoria e qualidade do ensino, na capacitação de professores - quando são contratados

profissionais para ministrarem palestras com temas que são discutidos de acordo com o interesse do grupo e adequação da escola.

Com novas escolas no bairro, a demanda excessiva de alunos que constituíam a unidade diminuiu. Assim, foi possível para a escola atuar nos turnos matutino e vespertino oferecendo o Ensino Fundamental I e II e a Educação de Jovens e Adultos. Devido a isso, houve uma melhoria no espaço físico, pois as salas já não estavam lotadas, como também, no âmbito pedagógico em que os alunos participavam dos projetos que começaram a surgir como um processo para favorecer a aprendizagem.

A escola tem como meta:

- * Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, dos conhecimentos acumulados, possibilitando a apropriação e a transformação com elementos de auto realização e preparação para o trabalho comprometida com a sociedade para mudanças mais justas, fraternas e solidárias.

- * Adotar uma postura plural, desmistificada, antidiscriminatória no que se refere à raça, sexo, opção de religiosidade e as deficiências presentes à pessoa do educando, pelo qual o aluno é considerado centro das ações educativas, como ser ativo e participante, construtor do seu presente e futuro, na perspectiva do desenvolvimento máximo de sua potencialidade.

- * Desenvolver habilidades com o domínio dos aspectos físicos, moral e social dotando-se de instrumentos de desenvolvimento, a fim de desempenhar com eficiência os deveres de homem e cidadão;

- * Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e do cálculo;

- * Estimular a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes que se fundamenta a sociedade;

- * Estimular o respeito e a interação, a diversidade de valores, crenças, comportamentos diferenciados e por meio dessas ações proporcionarem aos alunos com necessidades educacionais especiais a acessibilidade ao ensino, à cultura, ao exercício de sua cidadania.

- * Trabalhar temas atuais resgatando valores éticos e morais.

Tendo como base as metas da escola, vários projetos foram desenvolvidos na instituição dentre eles:

1- Horta para os alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental I: o projeto aborda diferentes conteúdos curriculares de forma significativa.

A partir da horta escolar, os estudantes tiveram a garantia e a possibilidade de aprender a plantar, transplantar as mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer com o

que colheu. Nesse projeto, foi percebido que melhorou sensivelmente a relação das pessoas que estão inseridas, estimulando a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com o ambiente escolar e da comunidade, com a sustentabilidade do planeta e a valorização das relações com a sua espécie e as outras.

Por meio deste projeto é possível propiciar conhecimentos e habilidades que permitam as pessoas produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura. Assim, conscientizá-las quanto às práticas alimentares mais saudáveis, fortalecer culturas alimentares das diversas regiões e priorizar a alimentação da região local na qual estão inseridas, ainda trabalhar a possibilidade do aproveitamento integral dos alimentos.

Esses conhecimentos ainda podem ser socializados na escola e transferidos para a vida familiar dos estudantes por meio de condições vantajosas de formação sistêmica e contínua, capazes de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional.

2 – Conservação do Prédio Escolar: considerando a escola como parte do Patrimônio Público, este projeto surgiu da necessidade de conscientizar sobre a preservação do ambiente escolar, cuidando do que é de todos, abordando o processo de preservação, no sentido de desenvolver nos alunos atitudes preservacionistas em relação a sua escola, seu bairro e ao município, por meio do processo educativo e do exercício da cidadania, melhorando a qualidade de vida.

3 – Hora cívica: ocorre uma vez por semana com toda a escola no período matutino e vespertino, com a proposta de incentivar o amor e o respeito pela pátria e símbolos nacionais. Tendo ainda, como objetivo formar o homem cívico - aquele que, consciente e voluntariamente cumpre seus deveres e zela pela integridade de seus direitos. Para tanto, faz-se necessário promover entre os estudantes situações que favoreçam atitudes de cooperação, participação, responsabilidade e companheirismo, levando-os ao pleno desenvolvimento da cidadania.

A hora cívica, portanto, é um momento de reflexão e participação, oportunizando a todos a adotarem atitudes que visem resgatar valores como o respeito e a tolerância.

4 – Feira Cultural: realizados trabalhos em todas as disciplinas com o desafio de transformar os conteúdos mais significativos para cada grupo de alunos com apresentações criativas e originais, mostrando ao público escolar no dia definido para o evento, uma pequena parte de todos os aspectos que foram abordados, trabalhados e aprofundados sobre o tema.

Tudo começa quando professores e alunos elegem um tema que mais despertou com a curiosidade da turma. A partir desta escolha os alunos fazem pesquisas, trocam informações, assistem a vídeos, ouvem música, contam histórias, enfim, utilizam-se de diferentes ferramentas para conhecer e aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto que será abordado.

Uma nova etapa inicia-se quando os alunos precisam repassar todo o aprendizado para uma nova situação, que é a exposição do trabalho pesquisado. É então, que começam a planejar como o tema será transferido ao público. Nesta etapa os alunos participam ativamente pensando em cenários, figurinos, elaborando o que vai ser falado por cada um no dia da apresentação. É um processo longo, muito rico, proveitoso e prazeroso.

Cabe informar que tudo que é exposto na feira é construído pelos alunos, com a intervenção dos professores, pois acredita-se que o importante é que eles participem ativamente do processo criando novas aprendizagens.

O mais interessante de tudo é que em todo momento há oportunidade de aprender não somente as disciplinas, mas principalmente o trabalho em equipe, a união, a tomada de iniciativas e decisões, a resolução de conflitos e a participação ativa no processo que para os alunos é festejado com um momento de muita alegria e confiança em suas capacidades e habilidades pessoais.

5 - Semana da Família: realizada quatro vezes ao ano, como forma de estimular, sensibilizar a importância da parceria entre escola X família para integração nas ações e decisões da escola com o intuito de promover uma interação significativa com os pais, os professores, os alunos e toda a comunidade escolar, visando oportunizar vivências que possibilitem trabalhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, para que todos possam assumir o compromisso com a aprendizagem formal e informal.

Sendo, a aprendizagem formal é aquela estruturada e orientada por currículos, com base em funções ou níveis fixados pela instituição, já a aprendizagem informal acontece nos diversos espaços - como por exemplo nas igrejas, nos clubes, nos mercados - e que mesmo não sendo intencional levam a uma aprendizagem que posteriormente terá impactos positivos na vida dos educandos.

6 – Projeto Água e Meio Ambiente: em consonância com o calendário escolar municipal que destina o período para a realização dos trabalhos pedagógicos estimulando os alunos a descobrirem as causas e os sintomas reais dos problemas que o Brasil vem enfrentando com a poluição, contaminação e a falta de água, percebendo as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza a partir de sua realidade social.

O projeto é realizado de forma interdisciplinar buscando assim a participação ativa dos alunos, a fim de que os mesmos se tornem agentes de sua aprendizagem, além de auxiliar na realização da função social da escola, à medida que o conhecimento é transmitido para toda a comunidade escolar.

7- Projeto Recreio Dirigido: projeto em que os alunos têm atividades direcionadas, é o momento em que quase todos os educandos se reúnem e que geralmente as brincadeiras preferidas são a de correr, pular e lutar, principalmente pelos meninos, o que ocasionam pequenos incidentes e confusões. Na intenção de amenizar esses pequenos incidentes e proporcionar um ambiente mais tranquilo, o Projeto Recreio Dirigido visa oportunizar brincadeiras e atividades psico-motoras e afetivo-sociais, através da ludicidade e jogos monitorados na hora do recreio, minimizando assim brincadeiras indesejadas que muitas vezes causam brigas e acidentes. Promover a interação entre os alunos que são mais adequadas ao espaço no momento. Os responsáveis para orientar o recreio dirigido a cada dia da semana são dois professores juntamente com os ajudantes do dia – alunos que auxiliam o professor em sala de aula - ficam a disposição para orientá-los nas atividades.

Diante desta metodologia o recreio dirigido é conduzido e aproveitado por todos da melhor forma possível.

8 – Projeto Soletrando: projeto em que alguns alunos escolhidos pelos professores nas turmas do 1º ao 5º ano participam de um processo de escolha daqueles que tem mais habilidade para soletrar. Esse evento é organizado pela Secretaria Municipal de Educação, obtendo a participação de todas as escolas municipais.

O projeto Soletrando visa conscientizar o educando da importância da escrita correta e para ampliar seu conhecimento, facilitar sua comunicação e formar a base para o próprio processo de aprendizagem, incentivando uma competição saudável entre as várias escolas do município. A Escola Municipal esteve presente nos cinco anos subsequentes, desde 2011, quando o projeto foi implantado, mas não obteve nenhuma premiação, pois até o momento não conseguiu ser a vencedora do Projeto.

9 – Reforço escolar: projeto para os alunos do turno matutino e vespertino que são atendidos em horário contraturno, que oportuniza ao aluno e ao professor situações de ensino e aprendizagem voltadas as dificuldades específicas de cada um. Neste atendimento o número de alunos é menor, sem falar que o tempo de trabalhado é melhor aproveitado.

Os alunos são escolhidos e forma-se turmas com 10 alunos, as aulas são ministradas uma vez por semana e um dia para cada uma das turmas de reforço, as aulas têm duração

de uma hora, seguindo um roteiro de atividades que se distribui em atividades de revisão da aula anterior e introdução de um novo conteúdo que será ministrado no horário normal de aula.

10 – Projeto Embaixadores da Leitura: projeto que visa estimular a leitura tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental. É um projeto municipal no qual todas as escolas participam. Em cada unidade de ensino é escolhido dentre as diversas turmas um professor para ser o responsável a desenvolver um trabalho de estímulo à leitura.

O objetivo do Projeto Embaixadores da Leitura é incentivar o hábito de leitura, divulgar atividades e projetos realizados nas escolas associados à leitura e à escrita, e ampliar a ideia da importância e do prazer da prática leitora.

O professor no decorrer do projeto faz todos os registros em um portfólio, que é um suporte físico, pasta catálogo em que se colocam os trabalhos realizados ao longo do projeto e que os trabalhos selecionados revelam as aprendizagens significativas o qual deve ser contínuo e dinâmico. Esse trabalho precisa ser apresentado em data marcada à Secretaria Municipal de Educação a qual institui uma comissão que avaliará o projeto e após a avaliação geral é escolhido o professor Embaixador da Leitura, aquele que conseguiu alcançar o objetivo proposto, é realizado um evento para que aconteça a premiação e a entrega da medalha.

11 – Projeto Mais Educação: Foi criado em 2007 pelo MEC em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação com o intuito de cumprir à Lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O objetivo do projeto “Mais Educação” é oferecer aos alunos uma educação que contemple vários campos do conhecimento, como o acompanhamento pedagógico, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educação científica e econômica. Os estudantes realizam todas as atividades em horário contraturno da aula, permanecendo na escola em período integral perfazendo uma carga horária de sete horas diárias. Durante o horário de permanência na escola os alunos recebem almoço e lanche feitos dentro de um cardápio próprio para o programa. O governo federal repassa para o município os recursos financeiros necessários para o funcionamento do projeto e estes são enviados a cada escola que aderir ao programa.

12 – Projeto Consciência Negra: projeto realizado conforme ao calendário de comemoração nacional que é desenvolvido para a compreensão e construção da identidade

da nação brasileira, principalmente para trabalhar o respeito à diversidade humana, buscando na história a cultura trazida pelo povo africano.

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado, no Brasil, em 20 de novembro. Foi criado em 2003 e instituído em âmbito nacional mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, sendo considerado feriado em cerca de mil cidades em todo o país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro por completo através de decretos estaduais. Em estados que não aderiram a lei, a responsabilidade é do prefeito, que decide se haverá o feriado no município.

Desta forma, é de suma importância promover a valorização da cultura negra e seus afrodescendentes, fazer com que a criança negra entenda e valorize sua identidade, resgatar a cultura negra, mostrar que o povo brasileiro é constituído por várias raças, vários tons e o negro é um deles.

13 – Semana Nacional das Pessoas com Deficiência: O projeto objetiva conscientizar toda a comunidade escolar da importância do respeito aos deficientes, com o intuito de promover esclarecimentos acerca dos direitos e deveres das pessoas com deficiência para que todos compreendam o verdadeiro exercício da cidadania. No município de Valparaíso de Goiás todas as escolas participam de palestras e exposições acerca do tema. O projeto é organizado pelo Núcleo de Ensino Especial da Secretaria de Educação Municipal de Valparaíso.

De todos os projetos citados são desenvolvidos com o público da EJA os seguintes projetos: Conservação do Prédio Escolar, Feira Cultural, Semana da Família, Projeto Água e Meio Ambiente e o Projeto Consciência Negra. De acordo com o diretor da unidade de ensino, os demais projetos são desenvolvidos com os alunos do ensino fundamental 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino devido à facilidade de realização das atividades propostas em cada projeto.

É importante que os próprios estudantes da Educação de Jovens e Adultos possam junto com a direção, a coordenação escolar e os demais envolvidos optarem por projetos que melhor atendam as necessidades de ensino e aprendizagem desses educandos.

Em razão do ritmo da sociedade atual, ou seja, a falta de tempo da família com seus filhos, a falta de diálogo, fazem que muitos educandos ingressem às escolas com uma defasagem moral e ética, assim a escola percebe a necessidade de incluir em sua metodologia pedagógica ações que possibilitem a construção de um conhecimento que resgate valores e desperte os educandos a se apropriarem desses não somente no âmbito escolar, mas em todo o seu convívio social.

4. Justificativa e caracterização do problema:

Na Constituição Federal do Brasil de 1988, fruto de conquistas e lutas sociais pela redemocratização do país, que até então era o "Regime Militar" - (período que vai de 1964 a 1985, onde o país esteve controlado pelas Forças Armadas Nacionais - Exército, Marinha e Aeronáutica. Neste período, os chefes de Estado, ministros e indivíduos instalados nas principais posições do aparelho estatal pertenciam à hierarquia militar, sendo que todos os presidentes do período eram generais do exército) - assegura em seu artigo 208.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de:
I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (CF, Art. 208, I, p. 57).

A Lei de Diretrizes Bases da Educação 9394/96 em seu Art.37 também estabelece diretrizes para a educação de jovens e adultos.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741 de 2008)

Os sujeitos da EJA não tiveram acesso à escola na idade certa ou não permaneceram em sala de aula pelos mais variados motivos, interrompendo o percurso escolar e voltando à escola apenas anos mais tarde. Com isso, procuram novamente a escola no sentido de aprender a ler, escrever e calcular para conseguir uma ascensão maior na sociedade em que estão inseridos. Esforçam-se heroicamente tentando superar sua baixa autoestima para novamente aprender.

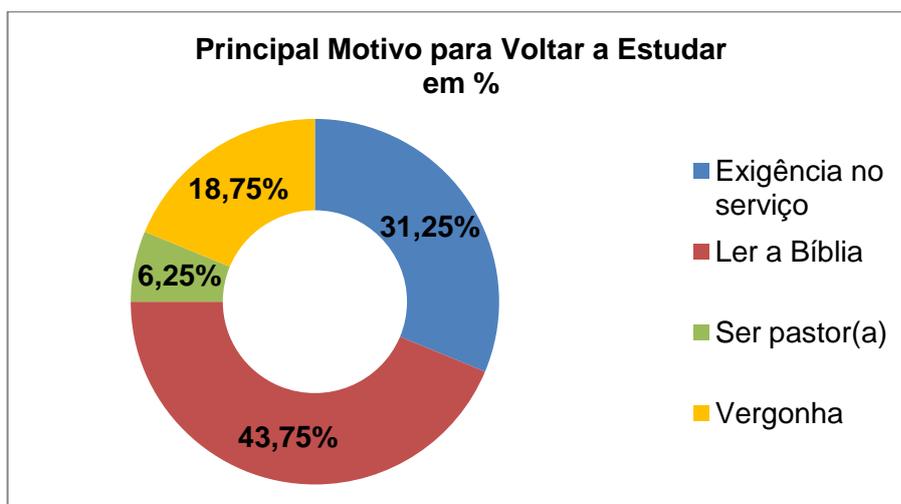
A EJA deve formar indivíduos emancipados e atuantes na sociedade, por meio da promoção da dialogicidade de conteúdos relevantes e atuais, buscando um aprimoramento do senso crítico de cada sujeito.

Dependendo do contexto histórico vivido pelo sujeito da EJA que na maioria são trabalhadores, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiência e ainda carregam consigo suas diferenças, culturais, étnicas e religiosas deve-se direcionar a educação para a formação de um homem novo, consciente de suas capacidades, detentor

de senso crítico, transformador de sua realidade e criador de uma nova sociedade. De acordo com Paulo Freire (1970, p.46):

Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais.

O gráfico a seguir apresenta em porcentagem, os principais motivos para voltar a estudar, de acordo com os alunos entrevistados.



Sabe-se que diversos motivos levam os jovens e adultos a retornarem à escola após alguns anos longe dos estudos. No caso das turmas observadas, constatou-se que o principal motivo seria o religioso. A vontade de ler a bíblia e assim seguir mais fielmente os preceitos bíblicos é uma das causas da vinda da maioria dos adultos à EJA.

O trabalho com os sujeitos da EJA requer entendimento e compreensão que inclua e valorize as diferenças individuais e a diversidade cultural existente.

Os alunos da EJA da Escola Municipal Céu Azul trazem consigo um histórico de fracasso escolar, autoestima baixa, falta de estímulo, longo período longe da sala de aula ou por serem pessoas que nunca frequentaram uma escola, desta forma nota-se que existem inúmeras dificuldades de aprendizagem que impedem o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita desses educandos da EJA, que por diversas vezes se deparam com profissionais que trabalham com a educação bancária acreditando ser ele o único detentor de todo o conhecimento, não respeitando o conhecimento prévio que cada ser humano carrega. De acordo com Freire (1992, p.59):

É preciso que o educador saiba que o seu “aqui” e o seu “agora” são quase sempre o “lá” do educando. Mesmo que o sonho do educador seja não somente tornar o seu “aqui agora”, o seu saber, acessível ao educando, mas ir mais além de seu “aqui agora” com ele ou compreender, feliz, que o

seu educando ultrapasse o seu “aqui”, para que esse sonho se realize tem que partir do “aqui” do educando e não do seu. No mínimo, tem de levar em consideração a existência do educando e respeitá-lo. No fundo, ninguém chega lá partindo de lá, mas de um certo aqui. Isto significa, em última análise, que não é possível ao educador desconhecer, subestimar ou negar os “saberes de experiências feitas” com que os educandos chegam à escola.

As expectativas desses alunos ao buscarem a EJA são de avançar nos níveis de conhecimento que eles já possuem e também se sentirem preparados para alcançar melhores lugares no mercado de trabalho. Entretanto, compreende-se que educação seja muito mais do que simplesmente adquirir o conhecimento das disciplinas constantes no currículo, como; ler, escrever e realizar cálculos matemáticos para conseguir empregos, mas é, principalmente, desenvolver as competências de compreender, analisar, refletir, transformar o conhecimento e saber fazer o uso social desses saberes. Para isso, o conhecimento deve ser concebido como um movimento dialético, como explica Ferreira (1990, p.51):

O conhecimento é o movimento da síntese (sensorial-concreto), passando pela análise (abstração), chegando à síntese (o concreto-pensado, um novo concreto mais elaborado). A atividade analítico-sintética é indispensável ao avanço do conhecimento. A análise é a separação dos elementos particulares de um todo. A síntese é a reunificação dos elementos analisados.

Nesse sentido, percebe que a educação oferecida na escola pesquisada para esses sujeitos está muito aquém do que é esperado para eles, pois as metodologias aplicadas nas aulas não levam os educandos à reflexão da sua realidade enquanto sujeitos históricos e transformadores da sociedade. Os conteúdos exigem apenas memorização tornando as disciplinas mecânicas e superficiais, não contribuindo para a formação de cidadãos críticos, uma vez que, para se compreender as questões sociais é fundamental que se conheça o contexto histórico dos fatos.

Esse contexto vem contrariando o que Paulo Freire defende quando ressalta a importância do educador fazer uma reflexão sobre sua prática pedagógica, pois se os alunos não estão aprendendo, alguma coisa está errada e precisa ser revista. Segundo Freire (1996, p. 3)

(...) pesquisa; respeito; criticidade; estética e ética; reflexão crítica sobre a prática; consciência do inacabamento; respeito à autonomia do ser do educando; bom senso; apreensão da realidade; alegria e esperança; a convicção de que a mudança é possível; curiosidade e segurança; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar; disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.

Diante dessa postura, infelizmente os alunos não tem oportunidade de fazer um paralelo entre o que é ensinado no decorrer das aulas ministradas com um vídeo para complementar a aprendizagem. Esses são alguns obstáculos que dificultam a aprendizagem e a socialização de ideias na EJA. Além disso, os alunos não querem permanecer em sala até o final da aula alegando que estão cansados.

Mesmo com a realidade precária da EJA têm sido apontado, de acordo com o Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD) que foi divulgado em 2010, um aumento do nível de escolarização da população brasileira e a melhoria do desempenho dos alunos, mesmo assim o Brasil ainda tem o terceiro pior índice de desigualdade no mundo, ou seja, apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, a população brasileira permanece pouco escolarizada.

Então, se faz necessário uma intervenção local, pois é urgente pensar uma forma de redistribuição econômica que permita minimizar as desigualdades tão visíveis entre estados, municípios e regiões do país, desta forma tenta-se promover maior igualdade na oferta educativa para que se possa pensar em reconstruir uma escola pública de qualidade.

Diante desse contexto, o Projeto de Intervenção Local- PIL na Escola Municipal Céu Azul na cidade de Valparaíso de Goiás propõe trabalhar com os alunos do primeiro segmento da EJA atividades que valorizam suas experiências de vida, levando em conta o conhecimento prévio sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele e suas peculiaridades.

Paulo Freire na década de 60 propõe um método para a alfabetização de adultos inspirado no Movimento de Cultura Popular de Recife. O educador observou a experiência positiva dos chamados círculos de cultura. Os grupos promoviam debates sobre temas variados, que surgiam a partir de consulta aos participantes. Freire utilizou a mesma metodologia para alfabetizar adultos e os resultados alcançados foram surpreendentes: 300 trabalhadores alfabetizados em apenas 45 dias.

O método foi eficiente porque partiu da realidade do aluno, de fatos de sua vida cotidiana, do seu trabalho, por isso o educando não teve dificuldade de assimilar o conteúdo, pois o método estava inserido na sua realidade.

Por isso, alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de se fazer instrumento também do educando e não só do educador. Por essa mesma razão não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p.72).

A metodologia utilizada por Freire foi de grande relevância, pois levou o aluno a refletir sobre a discussão abordada e, desta forma, a aprendizagem aconteceu. Por este motivo é que Freire criticou o uso das cartilhas.

Segundo Funk (2002, p.14) as cartilhas apenas reproduzem o saber, não afetando o cognitivo do aluno, e o objetivo de Freire era que o aluno se tornasse crítico e reflexivo. A cartilha já trazia o conteúdo pronto e o estudante apenas transcrevia o que estava nela.

Durante a análise de dados em sala de aula na escola pesquisada, observou-se que a professora “A” trabalhou com o texto (em anexo) “As meninas”, um poema de Cecília Meireles que brinca com os substantivos menina, janela, Arabela e Carolina, relacionando-os com outras palavras semelhantes. Ela pediu aos alunos que enumerassem cada verso. Em seguida leu quatro vezes junto com os alunos. No passo seguinte, orientou que todos circulassem as palavras que contivessem a letra “L” e “N”. Feito isso, a professora foi ao quadro negro e escreveu várias palavras com as letras “L” e “N” e pediu aos alunos que lessem.

Terminada a tarefa, ela apagou as palavras e fez um ditado com as mesmas. Questionada pelo objetivo dos alunos enumeravam o texto, a professora deu a seguinte resposta:

Professora A: Eles numeram o texto para ter conhecimentos dos numerais, e para ficar fácil para eles acompanharem a leitura, pois eles têm mais facilidade com os números do que com as palavras. Todo o texto é trabalhado dessa forma.

No trabalho realizado observou-se a dificuldade encontrada pelos alunos na leitura, pois o texto trabalhado não tinha significância para o seu dia a dia. Usando palavras que não tem ligação com o contexto vivido pelo educando, tornando a leitura mecânica, dando a impressão que os alunos decoravam as palavras e não aprendiam a ler.

Isso vai ao encontro ao que diz Freire, que condena o ensino “bancário”, apenas depositário de conhecimento. A professora “A” ainda destaca:

Professora A: Eu trabalho com a realidade do aluno, fazendo leitura de temas atuais.

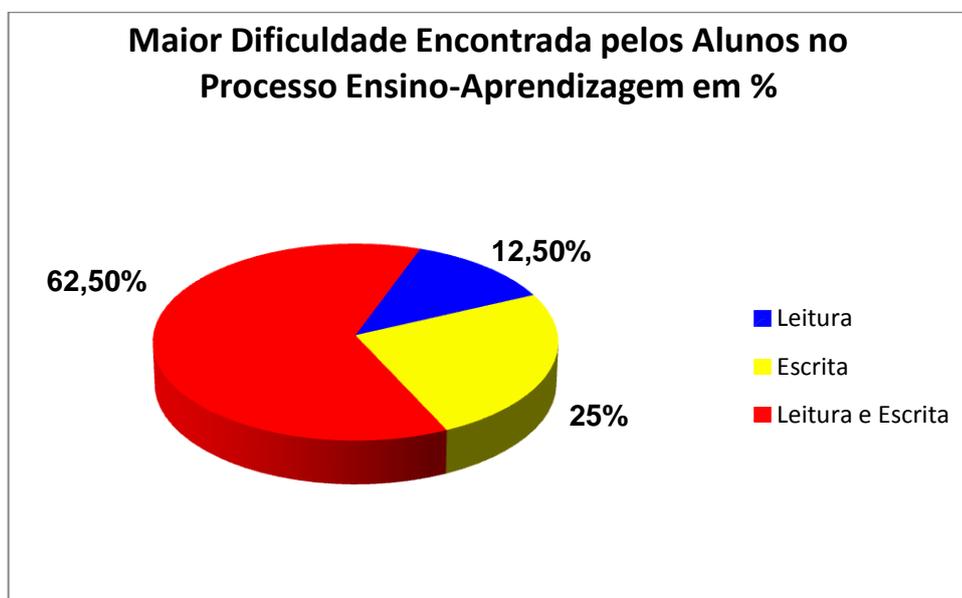
Entretanto, observou-se que o trabalho realizado com o texto não estava inserido no contexto das atividades diárias e nem tampouco na realidade dos alunos de EJA.

Durante a observação, percebe-se que a professora “B” teve o mesmo procedimento da professora “A”. Ela distribuiu um texto informativo intitulado ONG, onde os alunos repetiram várias vezes à leitura. Depois eles tiveram que responder sobre o significado da sigla.

Diante da atividade os alunos comentam:

Aluno 1 - A: Acho difícil Português. É muito difícil entender as cópias que a professora traz pra gente estudar.

Aluna 1 - B: Minha dificuldade é ler. Às vezes a professora coloca muito dever difícil que eu não dou conta de responder.



A maioria dos alunos encontra muita dificuldade para ler e escrever. Eles até reproduzem uma escrita defeituosa, contudo não sabem ler o que escreveram e nem conseguem produzir um pequeno texto nem tão pouco redigir um ditado. Assim, conclui-se que não estão alfabetizados.

Ao notar o insucesso de muitos, a professora “B” deu a seguinte justificativa:

Professora B: Nem todos aqui têm o mesmo nível. Alguns conseguem compreender bem, mas outros não conseguem acompanhar o raciocínio. O problema é que como o nível é muito desigual, às vezes quem sabe mais fica prejudicado porque a gente não pode avançar, ou ao contrário, às vezes a gente avança e deixa alguns sem ter a matéria fixada, é difícil!

Percebe-se na fala da professora “A” que ela tenta se agarrar a algo que os alunos têm facilidade (no caso os numerais), para tentar passar o conteúdo. Ela relaciona o numeral a um verso para que o aluno não se perca durante a leitura em voz alta.

Pelo depoimento da professora “B”, notou-se a angústia diante da dificuldade de alfabetizar uma turma tão heterogênea, com níveis diferentes para aprendizagem.

Em razão disso, torna-se necessário que o educador descubra caminhos criativos para que o aluno desenvolva sua aprendizagem. Ora, como o aluno pode ler um texto, se ele tem apenas a leitura de mundo? E essa leitura não é aproveitada no processo de alfabetização.

Cabe, portanto, ao educador, indicar a direção, possibilitando ao aluno refletir sobre o texto e o contexto, partindo da realidade de cada um.

Paulo Freire afirma que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente à prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Em entrevista realizada com as professoras “A” e “B”, quando foram questionadas sobre os materiais didáticos utilizados em sala de aula, ambas responderam que utilizam TV, DVD e mapas. Entretanto, percebemos que esses materiais não foram usados em nenhum momento pelas professoras durante o período de observação.



Os dados acima foram coletados após entrevista com as professoras das turmas observadas, em que as mesmas relataram os recursos e estratégias utilizadas com frequência nas turmas do 1º segmento da EJA.

Tanto a professora “A” quanto a “B” utilizaram somente o livro didático, não recorrendo e nem cogitando outro tipo de recurso para dinamizar a aula e despertar a curiosidade, trabalhando de forma descontextualizada da realidade do aluno da EJA.

Tendo em vista, que durante relatos pronunciados pelos estudantes da EJA, muitos mesmo estando inseridos no contexto escolar ainda se apresentam desmotivados.

Aluno 2-A – É o seguinte, procurei a escola porque trabalho com ferragem nas construções e sou muito bom nisso, mas não sei ler e tenho vergonha de ficar pedindo ajuda. Mas, o maior problema é que tudo que sei não é apresentado na aula.

Aluno 2 - B: A minha maior dificuldade é ler. Eu acho que vou mudar de escola, pois tem três meses que estou aqui e ainda não aprendi nada. A

professora tem que ensinar primeiro o alfabeto, pois como é que eu vou ler o livro se não conheço as letras do alfabeto.

Para Paulo Freire a realidade do aluno da EJA quando chega à sala de aula deve ser respeitada, pois está munida de conhecimentos, adquiridos em seu meio, em sua casa, com sua família e principalmente em sua profissão ou nos inúmeros trabalhos que desenvolveu. Reconhecer esses conhecimentos e despertar neste aluno o interesse em aperfeiçoá-lo por meio da alfabetização é dever do professor.

Respeitar o conhecimento empírico deste aluno e partir deste ponto para a descoberta de um mundo letrado é o grande referencial do método Freiriano.

Escrever é, sem dúvida, uma tarefa árdua, para crianças principalmente para o adulto que se lança na educação.

É como mergulhar num mundo diferente e desconhecido, cheios de regras, obstáculos e dificuldades. Somado a isso, em especial, no caso do aluno adulto vem à cobrança que parte dele mesmo a necessidade de aprender com rapidez acompanhada das suas limitações naturais e psicológicas.

Aluno 3-A: Eu sou danado para esquecer as letras no meio das palavras parecem que elas dançam, é complicado. Tenho dificuldade para escrever no ditado, fico atrapalhado.

A arte de escrever engloba necessariamente a compreensão dos signos próprios da escrita e suas variáveis. Soma-se a isso a capacidade do escritor organizar as ideias que serão impressas para que não haja distorção ou má interpretação da mensagem que se deseja transmitir.

Aluno 3-B: Não entendo porque encher o quadro de texto para copiar se não sei ler, Só copio e conheço uma letra ou outra.

Todos os alunos afirmaram durante as entrevistas o seu contentamento em poder frequentar pela primeira vez ou voltar novamente uma sala de aula. O que em certos momentos nos emocionou, tamanho o esforço desses alunos em adquirir o saber letrado.

De acordo com a coordenadora pedagógica da escola pesquisada, as dificuldades mais frequentes dos alunos são:

Dificuldades de aprendizagem seria as limitações cognitivas, ou seja, o cérebro já cansado pela carga diária de trabalho e, por alguns alunos já terem idade avançada, torna-se um ato difícil e muitas vezes tarefa árdua a aprendizagem desses alunos.

De acordo com a opinião da coordenadora, percebe-se o preconceito existente dentro da própria estrutura de ensino. Idade avançada é limitador de inteligência? São posições questionáveis. Ainda que a realidade fosse essa, deveria servir não como conformismo, mas como desafio para transpor a barreira das dificuldades do aluno. Na prática, essa postura

acaba transferindo para o estudante uma responsabilidade e até uma culpa que não é dele. Observe o que diz a aluna:

Aluna 3-A: Eu acho assim, as minhas professoras, todas as duas são legais, são professoras maravilhosas. Eu acho que a dificuldade é em mim mesmo, porque eu é que não aprendo a ler.

Notou-se que os educandos estão assumindo uma deficiência que é da escola, do ensino. Diante da situação eles nunca terão condições de cobrar um maior comprometimento das professoras, pois se sentem incapazes. Essa dificuldade fica perceptível quando a educanda citada anteriormente ainda diz:

Auna 3-A: Aprender a ler é a minha maior dificuldade, é o meu sonho. Na escrita eu só consigo escrever as letras soltas, na hora dou conta de juntar e ler. Na leitura eu não consigo de jeito nenhum e quanto mais à professora vai explicando, mais a cabeça se embola, eu fico confusa e não consigo gravar a leitura. Pra mim, tá sendo muito difícil. É um sonho que eu sempre sonhei pelo menos ler alguma coisa porque é muito importante nas nossas vidas.

Apesar de tanto empecilhos os educandos não estão acomodados, aceitando o destino que lhes foi imposto quando criança devido a várias circunstâncias, mas buscam e anseiam por educação culta, transformadora e auxiliadora em sua intervenção na sociedade.

Observa-se que a maioria desses jovens e adultos busca por meio do estudo conseguir ou manter o emprego, melhorar sua condição financeira, além da vontade imensa de aprender. É a oportunidade de conseguirem um trabalho de melhor qualidade com uma melhor remuneração.

Entende-se que a educação é um direito de todos e é por meio dela que o homem deixa de ser objeto e passa a ser sujeito, fazendo valer o seu direito, assim podendo vislumbrar uma vida livre da pobreza e ter mais participação na sociedade, por meio da qualificação para o trabalho. Quem não tem nenhum acesso à educação não é capaz de exigir e exercer direitos civis, políticos, econômicos e sociais, que prejudica sua inclusão na sociedade moderna.

A partir dos dados coletados por meio de questionários e de entrevistas foi possível obter informações sobre o tema abordado de acordo com os gráficos apresentados a seguir.



De acordo com as professoras das turmas observadas dentro das perspectivas baseadas na realidade vivenciada na EJA, a aprendizagem dos alunos está de acordo com o esperado para o segmento.



Como se observa pelo gráfico acima, a maioria dos alunos estão insatisfeitos com a aprendizagem proporcionada pela professora. Essa insatisfação de acordo com eles surge devido à falta de envolvimento dessa no processo de ensino. Eles sentem falta de um trabalho individualizado, em que a educadora possa sentar individualmente com o aluno e assim sanar suas dúvidas, uma vez que eles sentem vergonha de perguntar ou de deixar claro que não entenderam a explicação dada por ela. Outra insatisfação apontada por eles seria o fato de a professora escrever na lousa textos grandes que eles copiam, mas não sabem ler o que estão copiando e nem entendem o que o texto significa.

5. Objetivos:

5.1. Objetivo Geral:

Fomentar a leitura e a escrita por meio da valorização do conhecimento prévio de cada Aluno de EJA.

5.2. Objetivos específicos:

- * Considerar durante todo o processo de ensino os conhecimentos prévios dos alunos;
- * Planejar situações desafiadoras que coloquem em jogo o que os estudantes já sabem;
- * Refletir sobre as diferenças entre o conhecimento antigo e o novo;
- * Incentivar a leitura oral e a criatividade por meio de conhecimentos antigos adquiridos no decorrer do tempo;

6. Atividades/responsabilidades:

- Propor pesquisa qualitativa com os estudantes e professores para coleta de dados acerca de suas dificuldades individuais no primeiro segmento;
- Observar as aulas ministradas para detectar a postura do educando frente à dificuldade na leitura e na escrita:
- Trabalhar com os professores no sentido que ele se torne sensível ao universo vocabular dos estudantes de EJA, fruto dos seus conhecimentos prévios.

7. Cronograma:

* **Visita a Escola** – início de junho, as pesquisadoras visitaram a escola para terem uma visão da Instituição Escolar.

* **Conversa com a direção da escola** – após a visita escolar as pesquisadoras voltaram à escola em meados de junho, para saber da direção da escola como funcionava a Unidade Pública de Ensino.

* **Diálogo com a coordenação da Educação de Jovens e Adultos** – após as investigações acerca da Instituição de Ensino de acordo com a visão da Direção Escolar, as três pesquisadoras voltaram à escola no início de agosto para uma nova investigação da Instituição de Ensino na perspectiva da Coordenação Escolar da EJA .

* **Conversa com os alunos** – em meados de agosto, voltou-se a escola para apresentação do grupo que iria trabalhar com os educandos com intuito de que os mesmos tivessem confiança na equipe que iria aplicar o PIL.

* **Aplicação do questionário com as professoras das turmas pesquisadas** – também em agosto no mesmo dia que tiveram uma conversa com os educandos foi aplicado um questionário com as professoras das turmas a serem pesquisadas.

* **Técnica Focal aplicada com os educandos das turmas pesquisadas** - no final de agosto, o grupo aplicou a técnica focal com intuito de saber mais sobre os educandos da EJA que estavam inseridos no processo de ensino e aprendizagem.

* **Observação da aula trabalhada pelas educadoras** – no início de setembro, as três pesquisadoras voltaram à escola para observar como as educadoras trabalhavam o conteúdo com seus educandos.

* **Planejamento e aplicação de um plano de aula que vise uma aula diferenciada respeitando o conhecimento prévio do educando** – durante alguns dias o grupo ficou pensando como fazer para que os educandos se sentissem valorizados por terem seus conhecimentos reconhecidos durante a aula. Após toda a investigação elaboraram um plano de aula diferenciado respeitando esse conhecimento trazido pelo educando.

* **Aplicação do plano de aula:** aplicação do plano de aula no intuito de valorizar o conhecimento prévio dos educandos, que será desenvolvido entre o fim do mês de outubro e início do mês de novembro, observando se ocorre a aprendizagem de forma eficiente.

* **Avaliação do Projeto por parte de todos os envolvidos na aplicação do PIL** – após todas as etapas, será aplicado no mês de outubro o início de uma avaliação com todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estiveram ao longo do processo junto com as pesquisadoras.

8. Parceiros:

- * Alunos da EJA;
- * Coordenadora Pedagógica;
- * Orientador Educacional;
- * Professoras das turmas pesquisadas;
- * Diretor.

9. Orçamento:

O gasto estipulado no desenvolvimento do trabalho, de acordo com o Projeto de Intervenção Local, será em média de R\$ 116,30 com Recursos Materiais: cópia dos textos pesquisados, cartolinas, cola e pincel atômico.

Produtos	Unidades	Preço por unidade (R\$)	Total por item (R\$)
Cartolinas	25	0,80	16,00
Cola Tenaz®1000g	2	11,90	23,80
Cópia dos textos pesquisados	190	0,25	47,50
Pincel atômico	10	2,90	29,00
Total	227	15,85	116,30

10. Acompanhamento e avaliação:

A avaliação do projeto acontecerá no final do segundo semestre de 2015, de forma contínua, com a participação dos sujeitos envolvidos na ação, reflexão e execução do PIL.

Para os educadores será aplicada uma avaliação escrita e para os alunos aplicada uma avaliação oral na qual os sujeitos possam expressar a experiência vivida no decorrer da aplicação do projeto.

Haverá avaliação por parte de todos os envolvidos neste percurso, tendo em vista que o resultado buscado será de forma contínua na educação.

A partir da observação e das entrevistas realizadas constata-se que não obstante a Educação de Jovens e Adultos ter obtido avanços ao longo de sua história e apesar das garantias instituídas por lei, o seu cumprimento não ocorre efetivamente, pois, as instituições não têm oferecido um ambiente propício para a aprendizagem e permanência desses alunos, os recursos didáticos utilizados na aula são escassos, não há materiais específicos para esse público e os conteúdos trabalhados não são contextualizados com a realidade dos alunos, que são agravadas pela falta de investimentos na formação de professores voltada para as especificidades desta modalidade de educação. Os dados revelam que os professores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na escola pesquisada têm muitas dificuldades para desenvolver um trabalho pedagógico que possibilite a seus alunos uma formação que os estimule a obter um crescimento pessoal e profissional.

Sendo assim, as competências necessárias ao trabalho pedagógico dos professores da EJA envolvem, além do aprofundamento do conteúdo das disciplinas, o compromisso com um trabalho docente diferenciado no tocante à adoção de estratégias de ensino que deem conta de superar as dificuldades de permanência, aprendizagem e relacionamentos

em uma perspectiva educativa de direitos conquistados capazes de, ao longo do tempo, ir reconfigurando a realidade da EJA na escola pública.

As dificuldades que se apresentam na educação de jovens e adultos na escola pública local da pesquisa ocorrem como reflexo da sociedade complexa em que vivemos.

Dessa maneira, pode-se dizer que ninguém incorpora o conhecimento novo da mesma forma como o é apresentado, pois se depende da interação entre ideias, ou da relação estabelecida com conhecimento adquirido anteriormente.

Faz-se cada vez mais evidente se pensar sobre as necessidades de construir uma prática educativa inovadora, pautada na construção e reflexão do conhecimento compartilhado, que possibilite agir, transformar e refletir na prática educativa dos docentes.

O aluno que hoje frequenta uma escola infelizmente ainda vê o conhecimento como algo muito distante da sua realidade, pouco aproveitável ou significativo nas suas necessidades cotidianas e sim como uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto.

É preciso pouco a pouco por meio dos desafios do contexto em que se vive olhar e perceber os obstáculos como possibilidades de construção do novo.

Para que essas mudanças aconteçam e escola consiga exercer seu papel, é necessário que todos caminhem juntos, tendo a perspectiva praticada nas escolas de nossa sociedade, educando para um mundo mais igual e cumprindo assim o seu papel mais importante na educação: formar seres que possam pensar a respeito de tudo o que fazem.

O retorno aos docentes das turmas será realizado através de um encontro com acolhimento, sensibilizando-os do trabalho que deve ser realizado de forma diversificada, que leve em conta o conhecimento de mundo que os alunos já possuem. Refletindo juntos como esse processo é fundamental, pois o aluno da EJA já traz consigo uma gama de conhecimento que precisa ser compartilhado. Outro ponto é incentivar um clima harmônico e dialogal que deve existir entre os docentes e discentes, o que vai propiciar um clima de troca, de afeto e companheirismo.

Deixando claro ao professor que o processo de ensino-aprendizagem, para se tornar mais significativo deve existir a efetiva participação do educando, assim sendo possível concretizar uma aprendizagem mais consciente, pois as experiências vivenciadas por estes educandos já podem ser aproveitadas no primeiro momento para as aulas de sondagem, utilizando as palavras geradoras do contexto diário dos alunos. Desta forma, o próximo trabalho do educador seria elaborar suas aulas, visando aproveitar esse contexto.

Lembrando-os que terão que utilizar diferentes estratégias didáticas, para aprofundar o conteúdo durante as aulas práticas de forma a satisfazer a todos dentro da mesma turma,

para isso o diálogo entre todos os sujeitos é um elemento norteador para a construção do conhecimento em uma dimensão reflexiva.

Sendo assim, deve-se ficar claro que a qualidade de atuação da escola não pode depender exclusivamente da vontade de um ou de outro professor. É de grande importância a participação efetiva e conjunta da escola, do aluno e de todos os profissionais da educação, de forma que o educador entenda que o aluno não é um sujeito somente receptor dos conhecimentos transferidos.

Desta forma, fica claro que não há como separar a realidade escolar da realidade de mundo do educando, pois tanto professor como aluno pode ensinar e aprender através de suas experiências.

11. Referências

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 29. Ed. Senado Federal, 1988.

DI PIERRO, M. C. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Educação e Sociedade, São Paulo, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, especial out. 2005

Documento Final da CONAE-2014 (29/01/2015)

FERREIRA, Maria José Vale. Princípios político-pedagógicos do MOVASP. São Paulo, MOVA-SP, Caderno n°. 2, Secretaria Municipal de Educação, abril de 1990.

FERREIRO, Emília. **O processo de Construção da escrita e da leitura**. Disponível em: <<http://vrpoubell.blogspot.com.br/2008/07/processo-de-aquisio-da-leitura-e.html>> Acesso em 30 de setembro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 11. Ed. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

FUNK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos, Relato de uma experiência construtivista**. 8. Ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldade de Aprendizagem. Detecção e estratégias de ajuda: manual de orientação para pais e professores**. São Paulo: Cultural, 2014.

LDB 9394/96 II, seção V, Art. 37 e 38.

<<HTTP://WWW.webartigos.com/artigos/a-moral-e-a-etica-na-educacao-escolar/89961/#ixzz3odT18SDQ>> - Acesso em 14 de outubro de 2015.

<<http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>> - Acesso em 17 de outubro de 2015.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_da_Consci%C3%Aancia_Negra> - Acesso em 22 de outubro de 2015.

ANEXOS

Questionário aplicado aos professores

Prezado (a) Professor (a),

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo de forma sincera, pois os dados servirão de apoio para efetivação do nosso Projeto de Intervenção Local. Contamos com sua participação e agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Marque um (x) na afirmativa que corresponde ao seu perfil:

Formação:

() Nível Médio

() Nível Superior. Curso: _____

() Pós Graduação. Curso: _____

() Mestrado. _____

() Doutorado. _____

2. Quais as atividades desenvolvidas em sala para facilitar a aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita dos educandos. _____

3. Quais os assuntos que acha importante para os alunos adquirirem novas estratégias de aprendizagem da leitura e da escrita. _____

4. Os educandos apresentam mais dificuldade no processo de aprendizagem da escrita ou da leitura? _____

5. O que você faz quando percebe em sua turma um educando com dificuldade na leitura ou escrita? _____

6. Quais são as estratégias e recursos pedagógicos utilizados para trabalhar com esses jovens e adultos com dificuldade na leitura e escrita? _____

7. É realizado um trabalho individualizado ou coletivo com esses jovens que tem dificuldade na leitura? _____

8. Quando é percebido que alguns alunos têm mais dificuldades que os outros é realizado um trabalho diferenciado? _____

9. Existe para você uma forma de trabalhar as dificuldades na leitura e na escrita?

() Sim () Não. Se existe explique de que forma. _____

Técnica Focal aplicada com os alunos.

1. Você gosta de ler?

2. Quais os tipos de textos que vocês mais gostam? Por exemplo: gibi, bíblia, jornais, horóscopo, revistas?

3. Você tem dificuldade no momento na leitura e na escrita? Sabe identificar?

4. A leitura e a escrita são importantes para você? Por quê?

5. Para você o que é ler e escrever?

6. Você tem dificuldade durante a realização de alguma atividade?

7. Vocês acham que a professora esta lhes ajudando no desenvolvimento de sua leitura e da escrita?

8. Que tipo de atividade é realizada pela professora que ajuda na sua aprendizagem?

9. Alguém além de você frequenta a escola? Se sim? Eles os ajudam nas tarefas escolares?

10. A professora utiliza os conhecimentos que vocês adquiriram no decorrer da vida? Se sim, explique como é feito isso.

Texto utilizado pela Educadora

As meninas

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:

"Bom dia!"

Arabela
foi sempre a mais bela.

Carolina
a mais sábia menina.

E Maria
Apenas sorria:

"Bom dia!"

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
outra que se chamou Carolina.
Mas a nossa profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:

"Bom dia!"

Cecília Meireles, *Ou isto ou aquilo*, Nova Fronteira



ESCOLA: _____
TURMA: _____ **PROFESSOR(A):** _____
ALUNO(A): _____

1- COMPLETE A POESIA:

AS MENINAS

ARABELA
ABRIA A _____

CAROLINA
ERGUIA A _____

E MARIA
OLHAVA E SORRIA:
"BOM _____!"

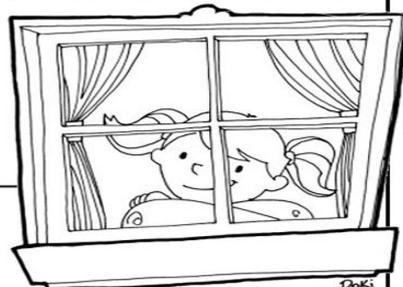
ARABELA
FOI SEMPRE A MAIS _____

CAROLINA
A MAIS _____ MENINA.

E MARIA
APENAS _____:
"BOM DIA!"

PENSAREMOS EM CADA MENINA
QUE VIVIA NAQUELA JANELA;
UMA QUE SE CHAMAVA ARABELA,
OUTRA QUE SE CHAMOU CAROLINA.

MAS A NOSSA PROFUNDA SAUDADE
É MARIA, MARIA, MARIA,
QUE DIZIA COM VOZ DE _____ E:
"BOM DIA!"



A ARTE DE ENSINAR E APRENDER

O Plano de Aula descrito abaixo foi proposto pelas pesquisadoras e será desenvolvido junto aos educandos.

PLANO DE AULA

TEMA: A Descoberta das Palavras

SÉRIE: 1º segmento da EJA

DURAÇÃO: A depender do desenvolvimento da turma.

DISCIPLINA: Português

OBJETIVOS:

- Descobrir palavras do cotidiano dos alunos a partir da leitura da reportagem;
- Desenvolver o raciocínio interpretativo;
- Estimular a leitura;
- Aperfeiçoar a escrita;
- Fazer um intercâmbio entre a reportagem e a realidade de cada aluno;
- Propiciar um ambiente de trocas de informações;
- Interagir com os alunos na construção do conhecimento;

DESENVOLVIMENTO:

Será lida a reportagem “Com crise econômica, desemprego atinge trabalhadores menos qualificados”. Após a leitura, os alunos discutirão sobre o tema. Em seguida, se perguntará quais as palavras dentro do tema que mais chamaram a atenção deles. Essas palavras, no mínimo oito, serão escritas na lousa em caixa alta. Far-se-á a leitura das palavras em voz alta e após se trabalhará as sílabas de cada palavra, sua separação silábica e a formação de outras palavras conhecidas por eles. Os alunos copiarão as palavras em uma folha dada pelas responsáveis pela aula.

É muito importante que se façam perguntas referentes à reportagem que possam ser respondidas pelos alunos para que os mesmos sintam-se envolvidos no processo. E de acordo com as respostas, novas palavras surgirão e devem ser trabalhadas pelo educador, isso porque o educando possui seu próprio vocabulário e vivência que deve ser trabalhado para a alfabetização do mesmo.

O educador pedirá que cada aluno escolha apenas uma palavra. Ele deverá procurar em revistas ou jornais palavras que comecem com a mesma letra de cada parte da palavra, por exemplo: a palavra “emprego”.

E - embora, eu, enxada

M - mato, Maria, mesa

P - presídio, porta, perto

R - rua, responsável

E - eutanásia, encontrar

G - grande, grade, Gama

O - ovo, ouvido, onça

Para finalizar esse processo, o educador fará a leitura da palavra escolhida e as que ele encontrou nas revistas ou jornais, em voz alta para toda a turma e pedirá que repitam.

Em seguida, realizará com os alunos o jogo do Bingo dos sons iniciais. Esse jogo tem por objetivos:

- Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras que podemos pronunciar separadamente;
- Comparar palavras quanto às semelhanças sonoras (nas sílabas iniciais);
- Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais;
- Identificar a sílaba como unidade fonológica;
- Desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração dos sons das sílabas iniciais das palavras.

O educador deve ler em voz alta as regras do jogo e discutir com os alunos sobre como ele funciona, à medida que lê. Durante o jogo, caso existam dúvidas quanto às regras, o docente pode ler novamente o texto, mostrando aos alunos que é necessário compreender e aceitar as regras. Ao iniciar o jogo, se deve mostrar aos alunos que as fichas com as palavras estão dentro do saquinho e que se irá “gritar” cada palavra que for sorteada. Ao ler a palavra em voz alta, pode-se dar um intervalo e relê-la, para que todos os alunos tenham realmente tido acesso à informação e tenham tempo para compará-la às palavras da cartela. O jogo pode ser jogado individualmente.

Esse jogo leva o aluno a observar que a palavra é composta de sons equivalentes a sílabas e que estes sons podem se repetir em palavras diferentes. Outro aspecto interessante nesse jogo, é que como as cartelas apresentam não só as figuras, mas as palavras correspondentes a elas. É possível que os alunos comecem a observar que palavras que têm o mesmo “pedaço” inicial também apresentam as mesmas letras no início.

Dessa forma, enquanto os alunos refletem sobre os segmentos sonoros (silábicos) iniciais das palavras, também são estimulados a refletir sobre a sua forma escrita.

RECURSOS PEDAGÓGICOS:

- Folha de papel A4;
- Jogo do Bingo dos sons iniciais;
- Tesoura;

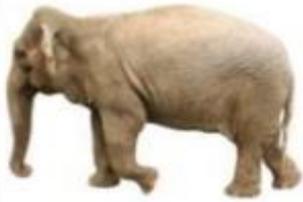
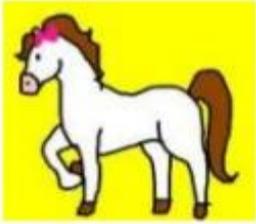
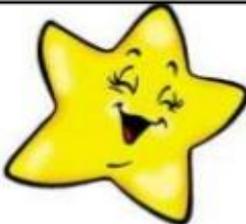
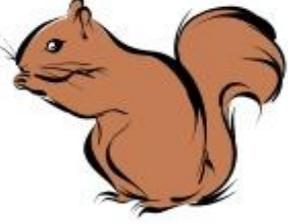
- Cola.

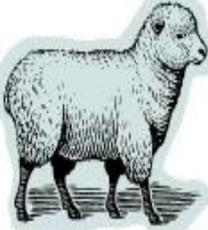
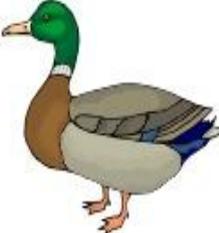
AVALIAÇÃO:

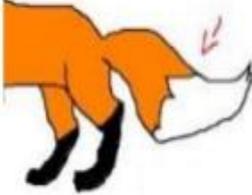
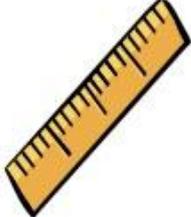
A avaliação será realizada durante o processo de aprendizagem. Levar-se-á em conta a participação e o desempenho de cada aluno em realizar as atividades, uma vez que todo o ato baseia-se em uma avaliação formativa. Essa é uma proposta avaliativa em que a partir dos contextos vividos em sala de aula, se possa regular a aprendizagem. E para que isso ocorra é preciso que se trabalhe com procedimentos estimuladores da participação do aluno e também do docente.

Portanto, todo o material utilizado na aplicação dessa aula foi construído como instrumento avaliativo por si só. As competências avaliadas deverão ser esclarecidas ao aluno e o grau de compreensão também será alvo da avaliação. Outro ponto importante para a avaliação formativa é a autoavaliação do aluno que ocorrerá no final da aula.

Jogo Bingo

CHUVEIRO	CHUPETA	DENTISTA	DENTE
			
DENTADURA	ELÁSTICO	ELEFANTE	ÉGUA
			
ESTRADA	ESTRELA	ESQUILO	FAZENDA
			
FACA	FADA	FIVELA	FITA
			
GAROTO	GALINHA	GATO	GALO
			

MEDALHA	MÉDICO	NATUREZA	NAVIO
			
NARIZ	OVELHA	OLHO	OVO
			
ORELHA	PARAFUSO	PAVÃO	PALHAÇO
			
PAPAGAIO	PATO	PALITO	PIOLHO
			
PILHA	PIÃO	PIRATA	PIANO
			

PIRULITO	PICOLÉ	PRAÇA	PRATO
			
RAPOSA	RÁDIO	RABO	RATO
			
RÉDEA	RELÓGIO	RÉGUA	REBOQUE
			
SACO	SAPATO	SAPO	TATUAGEM
			
TATU	TAPETE	UMBU	UVA
			